

**PLANO PASTORAL
2011-2012**

**PARA CRESCER NA FÉ,
ESCU TA E VIVE O EVANGELHO**

Diocese de Évora 2011

PLANO PASTORAL 2011-2012

Para crescer na fé, escuta e vive o Evangelho

I

ENQUADRAMENTO E FUNDAMENTAÇÃO DO PLANO

Introdução

Os planos pastorais da Arquidiocese de Évora têm procurado acompanhar as inquietações das pessoas e dos agentes pastorais na implementação do Reino de Deus em cada uma das paróquias e comunidades do vasto território que compõe a Arquidiocese. As exigências pastorais fizeram com que, há alguns anos, se tenha prestado particular atenção a aspectos específicos ou sectores da pastoral, umas vezes mais ligados aos problemas locais, outras vezes comungando das preocupações e propostas da Igreja Universal.

Foi assim que, em 2008-2009, tendo sido proclamado pelo Papa Bento XVI o *Ano Paulino* para celebrar o bímilénio do nascimento do apóstolo, a Arquidiocese de Évora se associou a toda a Igreja procurando *Caminhar com S. Paulo ao encontro de Cristo*. Foi um ano muito rico, tanto na descoberta da figura do apóstolo, como dos seus ensinamentos. A reflexão feita ao longo do ano nos Grupos Paroquiais de Adultos, os diversos encontros e jornadas realizadas um pouco por toda a Diocese, levaram a concluir que, caminhar tendo como referência um personagem bíblico e textos seleccionados relativos a esse personagem, constituía uma boa metodologia que poderia ser adoptada nos anos seguintes.

Na continuidade deste processo, o ano de 2009-2010 foi dedicado ao estudo e reflexão do Evangelho de S. Lucas, o evangelista da misericórdia divina e da atenção aos simples e humildes. Num período em que a crise económica e social era já visível, a meditação deste Evangelho levou também a iniciativas concretas no campo da acção social e da caridade.

A experiência de ter adoptado o evangelista do ano litúrgico para base do plano pastoral fez com que no ano de 2010-2011 fosse escolhido S. Mateus e se tivessem desenvolvido várias actividades sob o tema *Para construir um mundo novo, escuta e vive o Evangelho*, ligando “a escuta e a vivência do Evangelho” com o que tinha sido um elemento forte do ano anterior.

Para o ano de 2011-2012 a proposta vai no mesmo sentido de aprofundamento da leitura do evangelista do ano litúrgico que, neste ano, é S. Marcos. Entretanto, tivemos oportunidade de ver publicada, em Setembro de 2010, a Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Verbum Domini*, que reúne e sistematiza as conclusões do Sínodo dos Bispos de 2008 sobre *A Palavra de Deus na vida e na Missão da Igreja* feitas pelo Papa Bento XVI. Este documento deverá ser também objecto de estudo e, neste sentido, propõem-se algumas considerações de base sobre a leitura e a interpretação dos textos bíblicos que poderão ajudar a ler e a meditar o texto do Evangelho de S. Marcos ao longo do presente ano.

1. O centro da Palavra é a pessoa de Jesus

O centro da Palavra de Deus é a pessoa de Cristo, Senhor. Já a DV no nº4 afirmava, citando a carta aos Hebreus: “Depois de ter falado muitas vezes e de muitos modos aos nossos pais pelos profetas, *Deus falou-nos por meio do seu Filho* (Heb 1,1-2)”. E acrescenta: “Com efeito, enviou o seu Filho, isto é o Verbo eterno, que ilumina todos os homens, para viver no

meio deles e manifestar-lhes a vida íntima de Deus. Jesus Cristo, Verbo Incarnado, enviado como ‘homem aos homens’, transmite as palavras de Deus (Jo 3,34) e consuma a obra de salvação que o Pai lhe confiou” (*Ibidem*).

Na mesma linha, as primeiras palavras da *Verbum Domini* reafirmam: “Esta Palavra, que permanece eternamente, entrou no tempo. Deus pronunciou a sua Palavra eterna de modo humano; o seu Verbo ‘fez-se carne’ (Jo 1,14)” (nº1). E um pouco mais adiante: “Mas este Verbo – afirma São João – “fez-se carne” (Jo 1,14); por isso, Jesus Cristo, nascido da Virgem Maria, é realmente o Verbo de Deus que se fez consubstancial a nós. Assim a expressão ‘Palavra de Deus’ acaba por indicar aqui a pessoa de Jesus Cristo, Filho eterno do Pai feito homem” (VD 7). Cristo está sempre no centro porque “o conteúdo profundo da verdade, tanto a respeito de Deus, como da salvação dos homens, se nos manifesta na pessoa de Cristo que é, simultaneamente, o mediador e a plenitude de toda a revelação” (DV 2).

Ora, na Revelação, é Deus que toma a iniciativa de se comunicar ao homem: chama-o, convoca-o, interpela-o. Por isso, “à Palavra de Deus devem reconhecer-se todas as qualidades de uma verdadeira comunicação interpessoal, como por exemplo a função informativa, pela qual Deus comunica a sua verdade; uma função expressiva, pela qual se descobre Deus na sua forma de actuar e de amar; uma função interpelativa, pela qual Deus chama a escutar e a dar uma resposta de fé” (*Lineamenta 10f*). São também estes requisitos que fazem com que a revelação suprema na história seja Jesus Cristo, Palavra eterna feita carne, que “fala aos homens como a amigos e dialoga com eles, para os convidar à comunhão com Ele e nela os receber” (DV 2).

2. Inspiração e interpretação da Escritura

Um ponto importante da fé da Igreja nas Escrituras é o de as considerar como Palavra inspirada. Os textos da Bíblia não são uns textos quaisquer; são inspirados: “As verdades reveladas por Deus, que se encontram escritas e manifestadas na Sagrada Escritura, foram redigidas sob inspiração do Espírito Santo” (DV 11). “Todavia, para escrever os livros sagrados, Deus escolheu e serviu-se de homens na posse das suas faculdades e capacidades, para que agindo neles e por meio deles, pusessem por escrito, como verdadeiros autores, tudo aquilo e só aquilo que Ele queria” (*Ibidem*).

Para reafirmar o conceito-chave da inspiração a *Verbum Domini* recorre a uma analogia: “Assim como o Verbo de Deus se fez carne por obra do Espírito Santo, no seio da Virgem Maria, assim também a Sagrada Escritura nasce do seio da Igreja por obra do mesmo Espírito” (nº19). E logo de seguida aponta-o como principal critério hermenêutico: “o tema da inspiração é decisivo para uma adequada abordagem das Escrituras e para a sua correcta hermenêutica, que deve, por sua vez, ser feita no mesmo Espírito com que foi escrita” (*Ibidem*).

Deus fala e o homem responde. A Sagrada Escritura contém esta palavra de Deus, a sua intervenção na história a favor do ser humano e da sua salvação integral. Torna-se necessário apresentar, do ponto de vista pastoral, a Palavra de Deus nesta sua capacidade de dialogar com os problemas que o ser humano enfrenta na sua vida diária. E é aqui que se coloca também o problema da interpretação da Bíblia.

Quando trata deste assunto, a Exortação Apostólica chama a atenção para a importância da fé para uma correcta hermenêutica da Sagrada Escritura e apresenta como modelo a figura de Maria (em vários lugares o documento faz-lhe referência): “A ligação intrínseca entre Palavra e fé põe em evidência que a autêntica hermenêutica da Bíblia só pode ser feita na fé

eclesial, que tem o seu paradigma no sim de Maria”(nº29). E logo a seguir: “Isto permite-nos assinalar um critério fundamental da hermenêutica bíblica: o lugar originário da interpretação da Escritura é a vida da Igreja... Este critério é uma exigência da própria realidade das Escrituras e do modo como se formaram ao longo do tempo... É precisamente a fé da Igreja que reconhece, na Bíblia, a Palavra de Deus... O Espírito Santo, que anima a vida da Igreja, é que torna capaz de interpretar autenticamente as Escrituras” (*Ibidem*).

A leitura e a interpretação da Escritura implica um “nós”: “São Jerónimo recorda que, sozinhos, nunca poderemos ler a Escritura... Somente com o ‘nós’, isto é, nesta comunhão com o Povo de Deus, podemos realmente entrar no núcleo da verdade que o próprio Deus nos quer dizer... o Livro é precisamente a voz do Povo de Deus peregrino, e só na fé deste Povo é que estamos, por assim dizer, na tonalidade justa para compreender a Sagrada Escritura” (nº30).

O propósito do Sínodo era estabelecer correctamente esta relação entre inspiração e interpretação. Já em 1993, o documento da Pontifícia Comissão Bíblica (PCB) sobre *A interpretação da Bíblia na Igreja* sublinhava que a verdade da Bíblia tem de ser compreendida, sobretudo, como ‘a verdade que Deus quis consignar nestes livros para a nossa salvação’. Sendo a Bíblia Palavra de Deus em linguagem humana, a interpretação tem que ter em conta esta identidade e realizar-se unitariamente, não dissociando mas unificando correctamente o sentido histórico-literal e o sentido teológico-espiritual. E antes, também a DV, no nº 12 apontava o caminho: “A Sagrada Escritura deve ser lida e interpretada com o mesmo Espírito com que foi escrita; portanto, para descobrir o verdadeiro sentido do texto deve ter-se em conta o conteúdo e a unidade de toda a Escritura, a Tradição viva de toda a Igreja e a analogia da fé”.

“A tradição viva é essencial para que a Igreja, no tempo, possa crescer na compreensão da verdade revelada nas Escrituras; de facto, mediante a mesma tradição conhece a Igreja o cânone inteiro dos livros sagrados... É a tradição viva da Igreja que nos faz compreender adequadamente a Sagrada Escritura como Palavra de Deus” (nº18).

3. Critérios para a leitura e a interpretação

Com muita clareza, e na esteira do Concílio Vaticano II, o documento final do Sínodo propõe que a Escritura seja interpretada no mesmo Espírito com que foi escrita e indica três critérios de base para se respeitar a dimensão divina da Bíblia:

- 1) Interpretar o texto tendo presente a unidade de toda a Escritura. É a chamada “exegese canónica”, isto é, procura fazer-se a exegese no contexto do “cânon”, ou seja, de todos os livros inspirados que foram recebidos pela comunidade crente como uma unidade normativa. A abordagem canónica procura “situar cada texto no único desígnio de Deus com o fim de encontrar uma actualização para o nosso tempo” (PCB). É uma reacção contra a valorização exagerada do que se supõe ser o texto original e primitivo, como se só este fosse o texto autêntico. Ora, a Escritura inspirada é a que a Igreja sempre tem reconhecido como regra de fé. Nesta interpretação conta, sobretudo, a forma final em que cada um dos livros se encontra dentro do conjunto de todos os outros livros, isto é, no cânon. E a comunidade crente é o contexto adequado para a interpretação dos textos canónicos (ver PCB).
- 2) Ter presente a Tradição viva de toda a Igreja. A própria existência do cânon é expressão da tradição viva da fé do povo de Deus. O Espírito Santo é o autor de todo o conjunto e por isso transcende os

próprios dados concretos do tempo e do espaço e podem-se relacionar entre si as afirmações de todos os livros, verificando a sua continuidade e complementaridade. A Bíblia é como uma partitura: só quando é escutada, sobretudo na liturgia, é que se torna Palavra de Deus. Desta forma, deve reconhecer-se que há sempre novos contextos em que os textos originais adquirem novos matizes. Já foi assim com a formação dos livros bíblicos e assim deve ser também com a sua leitura: a Bíblia é fruto de pessoas concretas, mas em última instância é fruto da comunidade, que a recebeu como expressão da sua forma de pensar e da sua fé e deu-lhe a forma com que chegou até nós.

- 3) Observar a analogia da fé. Este é um conceito da teologia católica que implica que uma passagem da Escritura ou um dado de fé seja sempre interpretado no contexto da única e indivisível fé da Igreja.

4. Um modelo de leitura

O Papa apresenta um modelo de leitura da Bíblia com resultados experimentados ao longo da história da Igreja, desde o período dos Padres, passando pelo período medieval, até aos nossos dias. Afirma o Papa que os Padres da Igreja são, primária e essencialmente, ‘comentadores da Escritura’ e o seu modelo de interpretação atém-se constantemente ao critério de comunhão com a experiência da Igreja, que caminha através da história sob a guia do Espírito Santo.

Na Época Patrística e Medieval, embora os intérpretes da Sagrada Escritura não tivessem ao seu dispor os recursos linguísticos, literários e históricos, de que se podem socorrer os exegetas actuais, sabiam identificar bem o sentido literal e o sentido espiritual prestando atenção a ambos, não havendo necessariamente uma distinção porque toda a leitura era feita com

base na fé. O dístico clássico que traduz a relação entre os diversos sentidos da Escritura é reproduzido pela *Verbum Domini*:

Littera gesta docet, quid credas allegoria

Moralis quid agas, quo tendas anagogia.

A letra ensina-te os factos [passados], a alegoria o que deves crer,

A moral o que deves fazer, a anagogia para onde deves tender.

E acrescenta: “Sobressai aqui a unidade e a articulação entre sentido literal e sentido espiritual, o qual, por sua vez, se subdivide em três sentidos que descrevem os conteúdos da fé, da moral e da tensão escatológica... Reconhecendo o valor e a necessidade – apesar dos seus limites – do método histórico-crítico, pela exegese patrística aprendemos que ‘só se é fiel à intencionalidade dos textos bíblicos, na medida em que se procura encontrar, no coração da sua formulação, a realidade de fé que os mesmos exprimem e em que se liga esta realidade com a experiência crente do nosso mundo’” (nº 37 citando, nesta última parte o documento da Pontifícia Comissão Bíblica sobre a *Interpretação da Bíblia na Igreja*).

A *Verbum Domini* insiste muito na necessidade de passar da letra para o espírito, porque a Palavra do próprio Deus nunca se apresenta na simples literalidade do texto; um autêntico processo interpretativo nunca é apenas intelectual, mas também vital que requer o pleno envolvimento na vida eclesial enquanto vida segundo o Espírito.

5. Leitura orante: a «lectio divina»

Entre as diferentes abordagens ao texto bíblico, o Sínodo dedicou uma particular atenção à “lectio divina”. Trata-se de um método de leitura espiritual com provas dadas ao longo de muitos séculos na história da Igreja e que, nos últimos tempos, tem sido recuperado e aprofundado. Pode ser utilizado tanto na leitura individual como na leitura em grupo, sendo esta

até a mais recomendável para se evitar o risco de uma abordagem individualista e porque a Palavra de Deus nos é dada para construir a comunhão. Dirige-se, sem dúvida, a cada um pessoalmente, mas como é a Palavra que constrói a comunidade deve-se abordar sempre o texto sagrado na comunhão eclesial.

Os passos deste método são conhecidos:

- 1) *Leitura (Lectio)*: A leitura deve ser pausada e repetida até tomarmos bem conta do texto não tanto pelas suas ideias de tipo intelectual, mas sobretudo para que ele desperte em nós o sentido da escuta e do diálogo com Deus. O texto até pode ser conhecido, mas isso não significa que não se escute com atenção: “uma coisa é saber a fórmula química da água e outra é saboreá-la, junto à nascente, no pino de um dia quente de verão”. É preciso, pois, saborear as palavras, olhar para os personagens, ver as atitudes, o que fazem, o que dizem, em suma, o que diz o texto em si numa leitura «inteligente». É por isso que a leitura em voz alta é a mais indicada. Enquanto se escuta podem ir-se anotando as palavras que mais se repetem, as dúvidas que surgem, para depois tentar perceber o contexto histórico e literário. Mas o mais importante é sempre deixar-se influenciar pelo texto “escutando o que diz o Senhor” e dialogar com Ele.
- 2) *Meditação (Meditatio)*: A pergunta que se faz neste segundo momento é: que me/nos diz o texto a mim/nós? As palavras não são do passado, mas do presente; é preciso colocar-se dentro do texto e identificar-se com os personagens. Outra forma de colocar a pergunta também pode ser: que diz de mim o texto? Trata-se de reflectir sobre o texto, de ver a actualidade da Palavra, de verificar como é que eu/nós estamos em sintonia ou não com o projecto amoroso de Deus. É preciso descobrir, recordar, assimilar, colocar-

me como que diante do espelho porque a Bíblia é o livro que me lê. Ao mesmo tempo deixo-me conduzir, aceito as orientações para a vida, alimento a minha fé, a esperança e o amor. Neste sentido a meditação ajuda-me a compreender melhor aquilo que se passa, o projecto de Deus sobre o mundo e sobre a história. Leva a fazer perguntas, a confrontar com outras passagens e com o que a Igreja também diz e reflecte; o grupo é importante neste ponto para aperfeiçoar o sentido eclesial da Escritura, o sentimento da fé comunitária, e evitar interpretações subjectivistas, fundamentalistas ou caprichosas.

Um exercício prático importante neste passo é repetir a palavra, a frase ou a imagem que mais tocou o coração até que se descubra a mensagem que encerra: que diz de ti, das tuas circunstâncias, do que te alegra ou do que te preocupa? Mesmo que haja alguma distração, o importante é voltar sempre àquilo que mais toca o coração, evitando a tentação de parar ou fugir.

- 3) *Oração (Oratio)*: Pode dizer-se que a leitura e a meditação, feitas desta maneira, são já oração. Mas é preciso avançar ainda mais e perguntar: o que é que o texto me faz dizer a Deus como resposta à palavra? Santo Agostinho dava a seguinte sugestão: “se o texto é oração, rezem; se é gemido, lamentem-se; se é reconhecimento, vivam com alegria; se é um texto de esperança, sintam esperança; se é de temor, temam. Porque as coisas que podeis encontrar nos textos são o espelho de vós mesmos”. Portanto, os textos podem conduzir ao louvor, à gratidão, à súplica, à petição,... O ideal é que sejam as próprias palavras do texto bíblico a servir de formulário para a oração; ou então, escolhe-se um salmo apropriado. Mas não se pode esquecer que, por vezes, o silêncio é a melhor forma de oração e de resposta à meditação; o silêncio não quer dizer ausência

da Palavra mas significa, neste contexto, assimilação e resposta à palavra.

Esta oração não é um acto isolado e solitário; o orante incorpora as necessidades de todos os seus irmãos, a voz da criação inteira que espera a libertação, reza com o coração aberto à realidade eclesial e à vida do mundo.

- 4) *Contemplação (Contemplatio)*: Toda a leitura da Bíblia se orienta para o encontro pessoal e amoroso com Deus porque Ele fala-nos através da palavra. Até certo ponto, neste momento acabam-se as palavras; olho para Deus e deixo-me olhar por Ele para que Ele me julgue e pergunto: qual é a conversão da mente, do coração e da vida que o Senhor me pede? A contemplação não é simples introspecção psicológica, êxtase ou evasão da realidade. A verdadeira contemplação leva à encarnação da Palavra e tem uma dimensão apostólica, missionária, libertadora e evangelizadora. Ela faz-nos descobrir a presença de Deus na vida e nos acontecimentos da história; discernir a vontade de Deus nas situações quotidianas; reconhecer os sinais de ressurreição que a vida proporciona.

A contemplação é mais dom de Deus do que aquisição nossa. Por isso, por vezes, não vale a pena forçá-la. É melhor deixar crescer naturalmente o que fica no coração e nos olhos depois de termos terminado a leitura orante comunitária para retomarmos a vida.

Estes são os quatro passos clássicos. Mas, como diz a VD, “a lectio divina não está concluída, na sua dinâmica, enquanto não chegar à *acção (actio)*, ao compromisso, que impele a existência do fiel a doar-se aos outros na caridade” (nº 87). Para dar este último passo é preciso fazer o discernimento e a comunicação de experiências com os outros membros do grupo. A partir daqui devem tomar-se iniciativas concretas.

II METODOLOGIA

Baseados nestes princípios, os Grupos Paroquiais de Adultos da Arquidiocese de Évora propõem-se aprofundar a leitura do Evangelho de S. Marcos seguindo os passos da *Lectio Divina*. Esta metodologia tem sido já adoptada nas suas linhas fundamentais, e estes grupos já têm alguma experiência de leitura e reflexão da Palavra mas, ao longo deste ano, dedicar-se-á uma atenção particular à meditação e à oração de modo a levar as pessoas a crescer na fé em Jesus, o Filho de Deus.

III OBJECTIVOS

1. Objectivo geral:

Crescer na fé em Jesus com o Evangelho de São Marcos

2. Objectivos específicos:

- Propor a fé em Jesus, o Messias rejeitado, como caminho para ultrapassar os momentos de crise;
- Encorajar os membros da comunidade cristã a aderir a Jesus Cristo e a comprometer-se com o seu projecto;
- Reconhecer que, como discípulos de Jesus, mesmo acreditando n'Ele, a nossa fé é sempre fraca;
- Fomentar a leitura do Evangelho em grupo;
- Estimular a oração por aqueles que Jesus chama a ficar com Ele e a anunciar o Evangelho.

3. Principais actividades a desenvolver

De seguida apresentam-se as principais actividades a desenvolver ao longo do ano, tanto a nível geral como a nível departamental.

3.1. Actividades de nível geral:

- Preparar os temas de formação para os Grupos Paroquiais, com base no evangelho segundo S. Marcos.
- Celebrar o **Dia da Igreja Diocesana**, a 5 de Outubro, na cidade de Évora.
- Organizar o Lausperene nas paróquias e comunidades de vida consagrada, durante o tempo quaresmal.
- Colaborar com o ISTE na Organização do Curso de Formação da Fé, a funcionar pela segunda vez em seis pólos.

3.2. Departamento do clero:

- Realizar dois encontros diocesanos: um no mês de Setembro, para apresentar e discutir o esboço do Plano Pastoral, e outro no mês de Maio, para convívio e confraternização.
- Promover, mensalmente, nas três Zonas Pastorais, reuniões de formação teológico-pastoral.
- Valorizar a dimensão espiritual nas reuniões do Advento e da Quaresma.
- Apoiar a preparação das reuniões do Conselho Presbiteral.
- Promover, trimestralmente, actividades específicas para os Diáconos Permanentes.
- Colaborar na organização das Jornadas de Actualização do Clero da Província Eclesiástica.

3.3. Departamento da catequese de Adultos e do Apostolado dos Leigos:

- Coordenar a elaboração dos temas de estudo e das celebrações trimestrais sobre o Evangelho de S. Marcos, que vão ser usados pelos Grupos Paroquiais.
- Cuidar da formação dos animadores dos Grupos Paroquiais.
- Realizar, no início do ano, uma acção de formação com os animadores dos Grupos Paroquiais, para aprofundar a metodologia da *lectio divina*.
- Apoiar os Grupos Paroquiais existentes e incentivar a criação de novos Grupos.
- Sensibilizar os diferentes movimentos e obras de apostolado para que harmonizem as suas actividades específicas com a dinâmica do projecto diocesano.
- Apoiar as actividades diocesanas dos Movimentos e Obras.
- Promover um encontro diocesano dos membros de todos os Movimentos e obras de Apostolado.
- Estimular os leigos que exercem ou se candidatam a exercer algum dos ministérios a frequentar o Curso de Formação da fé.

3.4. Departamento da Pastoral Sócio-caritativa:

- Acompanhar mensalmente os pólos de atendimento de proximidade.
- Organizar sessões de formação para o pessoal das IPSS.
- Colaborar na implementação do projecto de qualificação das IPSS.
- Realizar encontros de formação para voluntários.

3.5. Departamento da Pastoral Litúrgica:

- Promover a formação inicial e permanente dos ministros extraordinários e dos que exerçam serviços nas celebrações litúrgicas.
- Intensificar a formações de formadores a diversos níveis.

- Incentivar a participação na Peregrinação Nacional de Acólitos e na Semana Nacional de Pastoral Litúrgica.
- Dar apoio às comunidades paroquiais na área da Liturgia.
- Colaborar na preparação do 50º Congresso Eucarístico Internacional a realizar em Junho na Irlanda.

3.6. Departamento da Pastoral familiar:

- Dar continuidade à formação dos noivos (CPM) e acompanhar os casais novos.
- Promover a Jornada Diocesana da Família, no dia 1 de Maio, em Évora.
- Dinamizar a festa da Sagrada Família e o Dia Internacional da Família.
- Incentivar a criação de novos grupos de Casais de Santa Maria e Equipas de Nossa Senhora.
- Preparar e participar no Encontro Mundial de Famílias, em Milão.

3.7. Departamento da Catequese da Infância e da Adolescência:

- Apostar na formação contínua dos catequistas através do Curso de Iniciação e do Curso Geral, em diversas zonas da Arquidiocese.
- Iniciar na Arquidiocese o *Despertar da Fé* nas paróquias e nos jardins-de-infância das IPSS, conforme Projecto-piloto a nível nacional.
- Dinamizar a catequese de adolescentes através do encontro diocesano e da formação específica dos catequistas.

3.8. Departamentos da Pastoral Juvenil e Vocacional:

- Dinamizar a Semana dos Seminários e a Semana de Oração pelas Vocações.
- Promover a aproximação e partilha de actividades entre grupos de jovens interparoquiais.
- Organizar e promover o Dia diocesano da Juventude, a 31 de Março.

- Organizar férias missionárias nos meses de Julho e Agosto.

3.9. Departamento da Comunicação Social:

- Divulgar os principais eventos do Plano Pastoral no semanário diocesano *A Defesa* e respectivos *sites*, no *site* da Arquidiocese, na *newswtter* do Departamento e no programa de rádio *ser igreja*.
- Potenciar as funcionalidades multimédia no *site* da Arquidiocese.
- Consolidar o circuito de informação entre as entidades da Arquidiocese e Departamento.
- Prosseguir a elaboração de um guia de comunicação social de inspiração cristã, na Arquidiocese.
- Equipar o Departamento com material multimédia.

3.10. Departamento dos Religiosos:

- Celebrar o Dia do Consagrado e outros encontros a nível diocesano e interdiocesano.
- Promover retiros espirituais no Advento e na Quaresma.
- Dinamizar a Semana das Vocações.

3.11. Migrações e Turismo:

- Celebrar a Festa dos Povos em Évora.
- Colaborar com o CLAII e com a Caritas Diocesana no apoio aos imigrantes.
- Colaborar com a Capelania dos Ucrânios.
- Promover o apoio pastoral às comunidades brasileira e africana.

ACÇÕES CALENDARIZADAS

2011	
SETEMBRO	
01 - Q	
02 - S	
03 - S	
04 - D	
05 - S	
06 - T	
07 - Q	Acção de Graças pelo 90º aniversário da Legião de Maria
08 - Q	
09 - S	
10 - S	Reunião do Conselho Pastoral Diocesano
11 - D	
12 - S	Reunião Geral do Clero – Lançamento do Plano Pastoral
13 - T	Encontro Nacional da Pastoral Social, Fátima (13-15)
14 - Q	
15 - Q	
16 - S	
17 - S	MCC – Encontro de Reitores e Vice-Reitores, Calvário; D. CAT.: Curso de Iniciação, Elvas; CNE – Encontro Regional de Dirigentes
18 - D	Encerramento do Ano Jubilar dos 500 anos da OIC, em Toledo
19 - S	
20 - T	
21 - Q	
22 - Q	
23 - S	
24 - S	Reunião de Prof. EMRC; MEV – Assembleia Geral em Fátima
25 - D	
26 - S	
27 - T	
28 - Q	Reunião dos Resp. Departamentos da Pastoral

29 - Q	
30 - S	
OUTUBRO	
01 - S	MCC – R. Sec. do Núcleo Sul, Évora, Calvário; CNE – Curso de Introdução ao Escutismo
02 - D	Começa a Semana Nacional da Educação Cristã
03 - S	Reunião do Clero da Zona Leste
04 - T	
05 - Q	DIA DA IGREJA DIOCESANA, SALESIANOS, ÉVORA; Vigília de oração de preparação para a peregrinação, Évora – 21h.
06 - Q	Convívio de Cateq. e Responsáveis do Caminho Neo-Catecumenal (6-9); Peregrinação a pé a Fátima, grupo de Vila Viçosa (6-13); Início do Curso de Formação da Fé nos 6 pólos
07 - S	Jornadas Nacionais da Catequese, Fátima; Peregrinação a Pé – 3 grupos Movimento da Mensagem de Fátima (7-13)
08 - S	Encontros de Formação para Animadores de Grupos Paroquiais: 10.00h. - Mora; 15.00h. – Borba; MEV – Assembleia Diocesana, Évora
09 - D	Encontro de Formação para Animadores de Grupos Paroquiais: 15.00h. – Évora; MCC – 1ª Escola Dioc. envio de Equipas para 142º de H e 113º de M
10 - S	Reunião do Clero da Zona Oeste
11 - T	
12 - Q	
13 - Q	
14 - S	CONGRESSO INTERNACIONAL DOS 500 ANOS DA O.I.C., em FÁTIMA (14-16); Retiro para jovens do Movimento da Mensagem de Fátima (14-16)
15 - S	
16 - D	Início do Curso Geral de Catequistas em Monforte e Coruche; Peregrinação Nacional do Apostolado da Oração a Fátima; 1ª Assembleia Diocesana do Movimento dos Casais de Santa Maria
17 - S	Reunião do Clero da Zona Centro Sul; 1ª Reunião dos Grupos Paroquiais (17-22)
18 - T	
19 - Q	

20 - Q	Convívio de Cat. e Resp. do Caminho Neo-Catecumenal (20-23)
21 - S	
22 - S	Encontro Diocesano das Religiosas(os), Seminário, Évora; CNE – Encontro Regional de Lobitos
23 - D	Dia Mundial da Missões; CNE – Eleições para os Órgãos Regionais
24 - S	
25 - T	
26 - Q	Reunião dos Responsáveis dos Departamentos da Pastoral
27 - Q	
28 - S	Jornadas Nacionais da Pastoral Familiar, em Fátima
29 - S	Peregrinação anual da Legião de Maria a Fátima (29-30); Peregrinação de jovens de Évora a Fátima em bicicleta
30 - D	
31 - S	2ª Reunião dos Grupos Paroquiais (31.10 – 5.11)
NOVEMBRO	
01 - T	Todos os Santos
02 - Q	Fiéis Defuntos
03 - Q	
04 - S	
05 - S	
06 - D	Semana dos Seminários (6-13); CNE – Curso de Iniciação Pedagógica(CIP)
07 - S	Reunião do Clero da Zona Leste; Assembleia Plenária da CEP (7-10)
08 - T	
09 - Q	
10 - Q	
11 - S	Retiro Vocacional para jovens do Movimento da Mensagem de Fátima (11-13)
12 - S	Dia Diocesano do Catequista, em Évora; CNE - 48 horas de voluntariado; Formação de Organistas, em Évora
13 - D	
14 - S	Reunião do Clero da Zona Oeste; 3ª Reunião dos Grupos Paroquiais (14-19)
15 - T	
16 - Q	
17 - Q	

18 - S	1ª Reunião do DPFE, no Secretariado
19 - S	CNE – Cons. Nacional Representantes, Fátima; 1ª Formação para formadores de acólitos, em Évora
20 - D	Cristo Rei – 17h00 Pontifical na Sé; Assembleia Diocesana do Movimento da Mensagem de Fátima, Cúria Diocesana, Évora – 14.30h
21 - S	Reunião do Clero da Zona Centro Sul
22 - T	
23 - Q	
24 - Q	MCC – 142º Curso de Homens, Elvas (24-27)
25 - S	
26 - S	Vigília pela Vida Nascente; CNE – CIP (26-27)
27 - D	I Dom. Advento – Ofertório para a Pastoral Diocesana
28 - S	4ª Reunião dos Grupos Paroquiais (28.11 - 3.12)
29 - T	
30 - Q	Reunião Departamentos da Pastoral
DEZEMBRO	
01 - Q	Feriado Nacional; Retiro de Advento para Religiosas, Seminário, Vila Viçosa
02 - S	
03 - S	C. NEO-CAT: Traditio do Credo a 4 Comunidades, Évora
04 - D	
05 - S	Reunião do Clero da Zona Leste
06 - T	
07 - Q	
08 - Q	Imaculada Conceição, Padroeira da Arquidiocese; MEV – Peregrinação a Vila Viçosa
09 - S	Celebração natalícia de “a defesa”
10 - S	CNE – CIP (10 e 11); 2ª Formação para formadores de acólitos, em Évora
11 - D	
12 - S	Reunião do Clero da Zona Oeste; 5ª Reunião dos Grupos Paroquiais (12-17)
13 - T	
14 - Q	
15 - Q	

16 - S	
17 - S	
18 - D	MCC – 2ª Escola Dioc. E envio de Equipas para 143º H e 114º M
19 - S	Reunião do Clero da Zona Centro Sul
20 - T	
21 - Q	
22 - Q	
23 - S	
24 - S	
25 - D	NATAL DO SENHOR
26 - S	Convívio Fraterno (26-29)
27 - T	
28 - Q	
29 - Q	
30 - S	Sagrada Família
31 - S	
2012	
JANEIRO	
01 - D	Santa Maria, Mãe de Deus - XLV Dia Mundial da Paz; Pós-Convívio (1-2)
02 - S	Reunião do Clero da Zona Leste
03 - T	
04 - Q	
05 - Q	
06 - S	
07 - S	MCC – R. Secretariados do Núcleo Sul, Calvário; CNE – CIP (7 e 8)
08 - D	Epifania do Senhor
09 - S	Batismo do Senhor; Reunião do Clero da Zona Oeste; 6ª Reunião dos Grupos Paroquiais (9 -14)
10 - T	
11 - Q	
12 - Q	MCC – 113º de Mulheres, Elvas, encerramento: Vila Viçosa (12-15)
13 - S	
14 - S	3ª Formação para formadores de acólitos, em Évora; Encontro de

	formação para salmistas, em Évora
15 - D	MCC – Comemoração dos 50 anos da Diocese de Évora, Vila Viçosa
16 - S	Reunião do Clero da Zona Centro Sul
17 - T	
18 - Q	Oitavário de Oração pela Unidade dos Cristãos (18-25); Reunião dos Departamentos da Pastoral
19 - Q	
20 - S	
21 - S	Pós-Convívio (21-22); Formação para MECs em exercício por zonas pastorais
22 - D	
23 - S	Actualização Pastoral do Clero da Província Eclesiástica, em Beja (23-26); 7ª Reunião dos Grupos Paroquiais (23-28)
24 - T	
25 - Q	
26 - Q	CNE – Encontro Regional de Assistentes
27 - S	
28 - S	Jornada Diocesana do Apostolado de Oração; CNE – CIP (28 e 29)
29 - D	
30 - S	
31 - T	
FEVEREIRO	
01 - Q	
02 - Q	Apresentação do Senhor – Festa do Seminário de Évora
03 - S	
04 - S	Celebração do Dia do Consagrado; Reunião de Prof. EMRC; Formação para candidatos a MECs, em Évora
05 - D	
06 - S	Reunião do Clero da Zona Leste; 8ª Reunião dos Grupos Paroquiais (6-11)
07 - T	
08 - Q	
09 - Q	
10 - S	
11 - S	Dia Mundial do Doente; Reunião do Concelho Pastoral Diocesano

12 - D	2ª Assembleia Diocesana do Movimento dos Casais de Santa Maria
13 - S	Reunião do Clero da Zona Oeste
14 - T	
15 - Q	
16 - Q	MCC – 143º de Homens, Elvas, Encerramento: Estremoz (16-19)
17 - S	4º aniv. Entrada solene de D. José Alves na Arquidiocese
18 - S	2ª Reunião do DPFE, no Secretariado; Formação para Ministros Extraordinários na Ausência de Presbítero e Exéquias, em Évora
19 - D	
20 - S	9ª Reunião dos Grupos Paroquiais (20-25);
21 - T	
22 - Q	QUARTA-FEIRA DE CINZAS
23 - Q	Reunião do Clero da Zona Centro/Sul
24 - S	
25 - S	Dia Diocesano do Adolescente, em Évora; MCC – Encontros dos Cursos 142 H e 113 M
26 - D	I Domingo da Quaresma
27 - S	Conselho Presbiteral; Retiro da CEP (27.2 – 1.3); Retiro Quaresmal para Leigos dos Missionários de Cristo Sacerdote (27/02 – 02/03)
28 - T	
29 - Q	Reunião dos Departamentos da Pastoral
MARÇO	
01 - Q	
02 - S	
03 - S	Encontro Diocesano de Acólitos, em Vila Viçosa
04 - D	
05 - S	Reunião do Clero da Zona Leste; 10ª Reunião dos Grupos Paroquiais (5-10)
06 - T	
07 - Q	
08 - Q	S. João de Deus
09 - S	
10 - S	Vida Ascendente - Retiro Quaresmal, Retiro para catequistas, em Vila Viçosa
11 - D	MCC – 3ª Escola Diocesana, Calvário
12 - S	Reunião do Clero da Zona Oeste

13 - T	
14 - Q	
15 - Q	MCC – Curso 114º de Mulheres, Elvas. Encerramento em Évora (15-18)
16 - S	Retiro Anual do Movimento dos Casais de Santa Maria, em Fátima (16-18)
17 - S	Dia Diocesano da Comunicação Social e celebração do 89º aniversário do jornal “a defesa”
18 - D	
19 - S	S. José – Dia do Pai; Festa do Seminário de Vila Viçosa; Reunião do Clero da Zona Centro/Sul; 11ª Reunião dos Grupos Paroquiais (19-24)
20 - T	
21 - Q	
22 - Q	
23 - S	
24 - S	Festa anual da LASE, Vila Viçosa; Acies da Legião de Maria na Sé de Évora; 2ª Reunião do DPFE, no Secretariado
25 - D	
26 - S	Anunciação do Senhor
27 - T	
28 - Q	Reunião dos Departamentos da Pastoral
29 - Q	
30 - S	
31 - S	Dia Diocesano da Juventude, em Coruche
ABRIL	
01 - D	Domingo de Ramos; Convívio Fraternal (1-4)
02 - S	
03 - T	
04 - Q	
05 - Q	Quinta-Feira Santa
06 - S	Sexta-Feira Santa
07 - S	
08 - D	PÁSCOA
09 - S	
10 - T	

11 - Q	
12 - Q	
13 - S	
14 - S	MCC – XVI Mini-Cursilho, Seminário de Vila Viçosa, (14-15)
15 - D	
16 - S	Assembleia Plenária da CEP (16-19); 85º Aniv. nat. do Papa Bento XVI
17 - T	
18 - Q	
19 - Q	7º Aniv. da eleição do Papa Bento XVI
20 - S	
21 - S	
22 - D	XLIX Semana de Oração pelas Vocações Consagradas (22-29)
23 - S	
24 - T	
25 - Q	S. MARCOS, Evangelista do Ano, orago de S. Marcos do Campo; Feriado Nacional; Encontro das CIRPS do Sul
26 - Q	Vigília de Oração pelas Vocações, Évora, Convento Novo, 21h00; MCC – 144º Curso de Homens, Elvas, Encerramento Coruche (26-29)
27 - S	
28 - S	Encontro de crianças com o Senhor Arcebispo, em Évora
29 - D	Domingo do Bom Pastor; VIDA ASCENDENTE: 11º Aniversário em Évora; Peregrinação a pé a Fátima, Capelania do HESE (29.05 - 06.06); MEV – Peregrinação anual a Fátima
30 - S	13ª Reunião dos Grupos Paroquiais (30.4 – 5.5); Convívio do Clero da Arquidiocese; 1º Retiro de doentes, Santuário de Fátima (30/04-03/05)
MAIO	
01 - T	Feriado Nacional; S. José Operário; Dia Diocesano da Família; Peregrinação Nacional dos Acólitos a Fátima
02 - Q	
03 - Q	Encontro de Alunos EMRC, em Monforte
04 - S	
05 - S	Vigília de Oração de preparação para a Peregrinação a pé; 5ª Reunião e avaliação do PDFE, no Secretariado
06 - D	Dia da Mãe; Celebração Paroquial dos 25 e 50 anos de Casamento;

	Peregrinação a pé a Fátima, grupo de Vila Viçosa (6-13)
07 - S	Reunião do Clero da Zona Leste
08 - T	
09 - Q	
10 - Q	
11 - S	
12 - S	Pós-Convívio (12-13)
13 - D	
14 - S	14ª Reunião dos Grupos Paroquiais (14-19); Reunião do Clero da Zona Oeste; Retiro para Leigos, Servas da Santa Igreja (14-18)
15 - T	
16 - Q	
17 - Q	
18 - S	
19 - S	Pós-convívio (10-20)
20 - D	Ascensão do Senhor; Dia Mundial dos Meios de Comunicação Social; Semana da Vida (20-27); MCC: XVI CDA, Seminário de Vila Viçosa
21 - S	Reunião do Clero da Zona Centro/Sul
22 - T	Dedicação da Catedral (1308)
23 - Q	
24 - Q	
25 - S	
26 - S	Vigília de Pentecostes; Reunião de Prof. EMRC
27 - D	PENTECOSTES – Pontifical na Sé
28 - S	15ª Reunião dos Grupos Paroquiais (30/4-4/6); Jornadas Pastorais da CEP (28-31)
29 - T	
30 - Q	Reunião dos Departamentos da Pastoral; VII Encontro Mundial das Famílias, em Milão (30/05-03/06)
31 - Q	Visitação de Nossa Senhora; MCC: Curso 115º de Mulheres, Elvas Encerramento: Reguengos (31/05-03/06)
JUNHO	
01 - S	Dia da Criança
02 - S	
03 - D	SSma Trindade – Oração pela Vida Contemplativa; Festa dos Povos;

	Dia Nacional do Cigano; MCC – Encontro dos Cursos 143º H e 114 M
04 - S	Reunião do Clero da Zona Leste
05 - T	
06 - Q	
07 - Q	Corpo e Sangue de Cristo
08 - S	
09 - S	
10 - D	Peregrinação Nac. das Crianças a Fátima; 50º Congresso Eucarístico Internacional, em Dublin
11 - S	16ª Reunião dos Grupos Paroquiais ; Reunião do Clero da Zona Oeste
12 - T	
13 - Q	
14 - Q	
15 - S	Sagrado Coração de Jesus – Dia diocesano do A. O.; Jornada de Oração pelos Sacerdotes
16 - S	Imaculado Coração de Maria
17 - D	MCC – Encontro dos Cursos 144 H e 115 M; 3ª Assembleia Diocesana do Movimento dos Casais de Santa Maria
18 - S	Reunião do Clero da Zona Centro/Sul
19 - T	
20 - Q	
21 - Q	
22 - S	
23 - S	
24 - D	
25 - S	Conselho Presbiteral
26 - T	
27 - Q	Reunião dos Departamentos da Pastoral
28 - Q	
29 - S	Dia da Cidade de Évora
30 - S	
JULHO	
01 - D	50 anos de Sacerdócio dos PP Agostinho Crespo Leal; António

	Fernando Marques; Donaciano Marques Afonso; Manuel Ferreira Lima Belo, SJ; MCC: Assembleia Plenária Diocesana, em Évora
02 - S	
03 - T	
04 - Q	
05 - Q	
06 - S	
07 - S	
08 - D	
09 - S	Retiro do Clero da Arquidiocese (9-13)
10 - T	
11 - Q	
12 - Q	
13 - S	
14 - S	
15 - D	
16 - S	
17 - T	
18 - Q	
19 - Q	25 anos de Sacerdócio do P. Luís Manuel Cardoso Bairrada, CPPS
20 - S	
21 - S	Peregrinação Nacional a Fátima (21 a 22)
22 - D	
23 - S	Encontro Nacional de Pastoral Litúrgica (23-27)
24 - T	
25 - Q	
26 - Q	S. Joaquim e S. Ana, Dia dos Avós
27 - S	
28 - S	
29 - D	VIDA ASCENDENTE: Encerramento de actividades
30 - S	Retiro para leigos dos Missionários de Cristo Sacerdote (30/07 – 03/08)
31 - T	

ANEXOS

1. Temas para os Grupos Paroquiais de Adultos

- 1.** Jesus chama discípulos para anunciar o Reino (Mc 1, 14-20)
- 2.** Jesus fala e actua com autoridade (Mc 1, 21-28)
- 3.** Seguir Jesus para entrar no Reino (Mc 2, 13-17)
- 4.** A nova família de Jesus (Mc 3, 31-35)
- 5.** A fé no meio da tempestade (Mc 4, 35-41)

Celebração: A conversão

- 6.** Os milagres: sinais para a fé (Mc 5,21-43)
- 7.** Jesus ‘faz tudo bem feito’ (Mc 7, 31-37)
- 8.** Jesus cura os cegos (Mc 8,22-26; 10,46-52)
- 9.** A profissão de fé em Jesus (8,27-30)
- 10.** Viver com Jesus (Mc 8, 34-38)
- 11.** As tentações do poder (Mc 9,33-37)

Celebração: Ressurreição

- 12.** Saber estar frente aos adversários (Mc 11, 27-33)
- 13.** O diálogo com todos (Mc 12, 13-17)
- 14.** A primazia do amor (Mc 12, 28-34)
- 15.** As provações dos discípulos (Mc 13, 9-13)
- 16.** A fé em Jesus crucificado (15, 33-41)

Celebração final: Envio

2. Temas de formação teológico-espiritual para os sacerdotes na base da exortação apostólica *Verbum Domini*

- Setembro** Apresentação das grandes linhas do Plano Pastoral
- Outubro** *Resposta do homem ao Deus que fala (ns 6.10-11; 20-28)*
- Novembro** *Os Santos e a interpretação da Sagrada Escritura (ns. 48-49)*
- Dezembro** *Recolecção do Advento (a começar a 28 de Novembro)*
- Janeiro** *A Igreja acolhe a Palavra (ns. 50-51)*
- Fevereiro** *Liturgia, lugar privilegiado da Palavra de Deus (ns. 52-58)*
- Março** *Recolecção da Quaresma*
- Abril** Não há reuniões
- Maiο** *A Palavra de Deus na vida eclesial (ns. 72-80; 86-87)*
- Junho** *A Palavra de Deus e compromisso no mundo (ns. 99-108)*
- Julho** Retiro do clero 9-13

3. Lausperene Quaresmal

FEVEREIRO

26 - Dom. - Paróquias da Sé e N^a S^a da Boa Esperança (Évora)

27 - Seg. - Paróquias do Concelho de Alcácer do Sal

28 - Ter. - Paróquias de Assunção e Santa Luzia (Elvas)

29 - Qua. - Paróquias do Concelho de Arraiolos

MARÇO

01 - Qui. - Paróquias do Concelho de Mora

02 - Sex. - Paróquias do Concelho de Avis

03 - Sab. - Paróquias de Montargil e Galveias

04 - Dom. - Paróquias do Concelho de Coruche

05 - Seg. - Paróquias do Concelho de Benavente

06 - Ter. - Paróquias do Concelho de Viana do Alentejo

07 - Qua. - Paróquias do Concelho de Mourão

08 - Qui. - Paróquias do Concelho de Campo Maior

09 - Sex. - Paróquias de Maria Auxiliadora e N^a S^a de Fátima (Évora)

10 - Sab. - Paróquia de Santa Maria (Estremoz)

11 - Dom. - Paróquias de Vila Boim, S. Eulália e S. Vicente (Elvas)

12 - Seg. - Paróquias de S. Pedro e S. Brás (Évora)

13 - Ter. - Paróquias de Barbacena, Vila Fernando e Terrugem

14 - Qua. - Paróquias do Concelho de Fronteira

15 - Qui. - Paróquias do Concelho de Sousel

16 - Sex. - Paróquia de S.^{to} Antão e Senhora da Saúde (Évora)

17 - Sab. - Religiosas de Viana do Alentejo

18 - Dom. - Paróquia de Santo André (Estremoz)

19 - Seg. - Paróquias do Concelho de Montemor-o-Novo

20 - Ter. - Paróquias de Salvador e Alcáçova (Elvas)

21 - Qua. - Paróquias do Concelho de Redondo

- 22 - Qui. - Paróquias de Azaruja e S. Miguel de Machede
- 23 - Sex. - Seminário Menor e Paróquias do Concelho de Vila Viçosa
- 24 - Sab. - Seminário Maior e Paróquia de S. Mamede (Évora)
- 25 - Dom.** - Paróquias do Concelho de Borba
- 26 - Seg. - Paróquias do Concelho de Vendas Novas
- 27 - Ter. - Paróquias do Concelho de Alandroal
- 28 - Qua. - Paróquias do Concelho de Reguengos
- 29 - Qui. - Paróquias do Concelho de Monforte
- 30 - Sex. - Paróquias do Concelho de Portel
- 31 - Sab. - Paróquia de Veiros
- 01 - Dom.** - Paróquias de S. Pedro e Boa-Fé (Elvas)
- 02 - Seg. - Convento da Cartuxa (Évora)
- 03 - Ter. - Mosteiro das monjas Concepcionistas de Campo Maior
- 04 - Qua. - Religiosas de Elvas
- 05 - Qui. - **Quinta-feira Santa**
- 06 - Sex. - **Sexta-feira Santa**
- 07 - Sáb. - **Sábado Santo**
- 08 - Dom.** - **RESSURREIÇÃO DO SENHOR**

4. Sessões dos CPMs na Arquidiocese

. CENTRO DE ÉVORA

- 09,10 e 11 de Março
- 13,14 e 15 de Abril
- 18,19 e 20 de Maio
- 15,16 e 17 de Junho
- 06,07 e 08 de Julho
- 21,22 e 23 de Setembro

HORÁRIO DAS SESSÕES:

6ª feira das 21.00h. às 23.30h.; Sábado, das 14.00h. às 17.30h.; Domingo das 10.00h. às 13.00h.

. CENTRO DE BENAVENTE

- 05, 12, 19, 26 de Novembro e 3 de Dezembro, às 21.00h.
- 05, 12, 19, 26 de Maio e 2 de Junho, às 21.00h.

. CENTRO DE CAMPO MAIOR

- 24, 26 e 31 de Janeiro
- 26 e 28 de Junho e 3 de Julho
- 16, 18 e 23 de Outubro

. CENTRO DE CORUCHE

- 03, 10, 17 e 24 de Fevereiro, às 21.00h.
- 20 e 27 de Abril, às 21.30h.
- 04 e 11 de Maio, às 21.30h.

. CENTRO DE S. VICENTE (Quinta de S. João)

- 18, 19 e 20 de Maio

. CENTROS DE ESTREMOZ

Santo André

27 e 28 de Janeiro

25 e 26 de Maio

Santa Maria

- 02 e 03 de Março

- 01 e 02 de Junho

. CENTRO DE MONTEMOR-O-NOVO

03 e 04 de Março

12 e 13 de Maio

5. Intenções do Papa para o Apostolado da Oração para 2011/2012

SETEMBRO/2011 – Por todos os professores, para que saibam transmitir o amor à verdade e educar segundo valores morais e espirituais autênticos.

OUTUBRO/2011 – Pelos doentes terminais, para que os seus sofrimentos sejam aliviados pela fé em Deus e pelo amor dos seus irmãos.

NOVEMBRO/2011 – Pelas Igrejas católicas orientais, para que a sua venerável tradição seja conhecida e estimada enquanto riqueza espiritual para toda a Igreja.

DEZEMBRO/2011 – Para que, através do conhecimento e do respeito mútuo, todos os povos cresçam na concórdia e na paz.

JANEIRO/2012 - Para que as vítimas dos desastres naturais recebam o conforto espiritual e material necessário para reconstruir a sua vida.

FEVEREIRO/2012 - Para que todos os povos tenham acesso à água e aos recursos necessários ao sustento quotidiano.

MARÇO/2012 - Para que o contributo dado pelas mulheres ao desenvolvimento da sociedade seja adequadamente reconhecido em todo o mundo.

ABRIL/2012 - Para que os jovens acolham o chamamento de Cristo a segui-Lo no sacerdócio e na vida religiosa.

MAIO/2012 - Para que na sociedade sejam promovidas iniciativas que defendam e reforcem o papel da família.

JUNHO/2012 - Para que os fiéis saibam reconhecer na Eucaristia a presença viva do Ressuscitado, que os acompanha na sua vida quotidiana.

JULHO/2012 - Para que todos tenham trabalho e o possam realizar em condições de estabilidade e segurança.

AGOSTO/2012 - Para que os presos sejam tratados com justiça e seja respeitada a sua dignidade.